

BOMGEAM 2017 número 2

<http://gmga.com.br/bomgeam-2017-numero-2/>



BOMGEAM



BOLETIM DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA AMAZÔNIA

ANO 4 (2017) NÚMERO 2

Capa:

Estudantes do Centro Educacional Minha Infância em visita ao Museu de Geociências durante a programação da 15ª Semana Nacional de Museus (imagem: Pablio Santos).



[10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i2](https://doi.org/10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i2)

Belém, 29 de junho de 2017

Apresentamos o número 2 (2017) de nosso boletim BOMGEAM. Este, como os anteriores, está rico em conteúdo, e principalmente porque sucede a realização bem sucedida da 15ª. Semana Nacional de Museus, oportunidade em que participamos com intensa atividade através do nosso Museu de Geociências, no período de 15 a 22.05.2017. Ao mesmo tempo recebemos a participação de pesquisadores do Museu Emílio Goeldi, enfatizando o rico ecossistema costeiro do Estado do Pará, representado pelos manguezais. Abaixo reproduzimos a apresentação feita pelo Dr. José Francisco Berredo, que capitaneou os trabalhos sobre este tema. Manifestação do Dr. José Francisco Berredo:

“Manguezais: ontem, hoje.....e o futuro? Os manguezais são ecossistemas ecótonos, de florestas tropicais, que guardam estreitas relações com a dinâmica do sistema Terra-Oceano-Atmosfera. Os manguezais são importantes para a reconstrução paleogeográfica e paleoclimática porque os seus registros são encontrados desde o Paleoceno. Por isso, são considerados ótimos indicadores de mudanças costeiras ou flutuações do nível do mar. Também se trata de um meio de alta produtividade primária (2000 Kcal /ton. /ano), com grande relevância para a cadeia trófica.

São fatores determinantes para a distribuição mundial dos manguezais, o clima, os mecanismos de dispersão das plantas, a capacidade de preservação/sobrevivência das espécies e o meio de dispersão por correntes marinhas e marés. O desenvolvimento e a composição das comunidades de manguezais dependem da temperatura, tipos de sedimentos, salinidade, duração e frequência de inundação, marés e ondas, além de outros fatores não periódicos.

Aproximadamente 150.000 km² de comunidades de manguezais ocorrem ao redor do mundo, constituindo um número reduzido de espécies para uma floresta tropical, dominadas genericamente por *Avicennia* e *Rhizophora*. No Brasil, os manguezais distribuem-se desde Santa Catarina (Laguna) até o Amapá (Oiapoque) sendo notável a exuberância e o estado de preservação dos manguezais do Pará, Amapá e Maranhão que, juntos, formam o maior conjunto de manguezais do planeta, e as costas mais produtivas.

Dada a relevância do tema para o conhecimento do funcionamento dos ecossistemas costeiros do Pará, o número 2/2017 (junho) do BOMGEAM reuniu alguns trabalhos que põem em evidência resultados científicos importantes sobre o conhecimento dos manguezais, tanto do ponto de vista geológico, como, também, abrangendo aspectos da biogeoquímica desses ambientes”.

Além do tema manguezais temos muita abordagem mineralógica do dia-a-dia e também exótica. Vale a pena conferir.

Boa leitura.

Marcondes Lima da Costa e José Francisco Berredo

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station